**GRITO,LÁGRIMAS E SOLIDARIEDADE**

**Júlio Lázaro Torma**

    O inverno está dando os seus ares de despedida do hemisfério sul. E com ele fortes chuvas que não querem parar,que tem causado medo, pânico,lágrimas após a passagem de três ciclones extratropical pelo estado do Rio Grande do Sul.

    Nos dias 4 a 7 de setembro,presenciamos,estarrecidos e cheios de lágrimas e tristeza,as inundações nas hodográficas das Antas,Cai e Taquari. Que atingiu 106 municípios,afetando 383.577 pessoas e deixando 9 desaparecidos e 49 mortos.

    Na qual deixou um cenário devastador e de terra arrasada, como se houvesse uma guerra em nosso estado.

     Por onde água arrasou, destruiu casas, igrejas, empresas,escolas,cemitérios, hospitais,pontes,estradas,plantações e bem feitorias e matou pessoas e animais. Não vimos só perdas materiais, mas também de vidas humanas e de animais que não serão mais recuperadas. Como também o ecosistema,que sofrerá um grande desequilíbrio,que será sentido por anos,décadas ou até séculos e não se recuperará facilmente. A região devastada é de forte base econômica de agricultura familiar de colonização alemã e italiana. Toda uma vida de sacrifício,para construir e adquirir,histórias foi levado pelas inundações e correntezas.

    Mesmo em nossa região sul do estado,as margens da lagoa dos patos,temos sentindo os efeitos das enchentes. Aqui em Pelotas, Rio Grande,tivemos pessoas desabrigadas,como em Pedro Osório e Cerrito,minha cidade natal pela inundação do rio Piratini que separa as duas cidades.

    Em meio a chuva em Pelotas,realizamos o 29º Grito dos Excluídos e das Excluídas, mesmo prejudicado pelas fortes chuvas que abalaram o estado. O grito é também o grito das vítimas das mudanças climáticas e do planeta terra a nossa casa comum. Que tem sido constantemente agredida e levada à exaustão na qual " a criação inteira geme em dores de parto até agora" ( Rm 8,22).

    Causada por uma visão equivocada e atrasada de progresso cada vez mais depredador e excludente.

     Diante da dor e sofrimento das vitimas da catástrofe, vimos, gestos de heroísmo,daqueles e aquelas que movidos por sentimentos de empatia, compaixão e amor ao próximo se dispuseram ha serviço e no socorro dos atingidos.

     Criando uma grande rede de solidariedade em que tem unido o povo gaúcho e de outros estados. Em poucas horas a população se mobilizou na arrecadação de roupas,alimentos, artigos de primeira necessidade e de higiene. Pessoas anônimas,prontamente de diversas cidades e regiões de forma voluntária tiraram seu dia de trabalho e de lazer para ajudar na limpeza e reconstrução das casas e cidades devastadas.

     O MST está com sua cozinha solidária em Encantado,distribuindo alimentos arrecadados em seus assentamentos e cooperativas.ajudando na reconstrução das cidades,praticando um dos seus principais princípios que é a solidariedade. E retribuindo a solidariedade e ajudas da população em seus acampamentos, marchas e ocupações. Como bem expressa uma senhora anônima do povo;**" os pobres devem ajudar os outros pobres,pois nóis sabemos o que não é ter nada, Deus é bom e vai nos ajudar".**

    Assim vemos Igrejas, movimentos sociais populares do campo e cidade, sindicatos, pastorais sociais e populares, times de futebol, ongs, partidos políticos, prefeituras , mtg ( movimento tradicionalista gaúcho) e capelas, clubes organizando eventos em prol dos desabrigados e outras entidades da sociedade civil irmanados na ajuda e socorro da população afetada pelas catástrofes,em suas necessidades. Na arrecadação e distribuição de alimentos,materiais de construção, medicamentos, materiais escolar,agasalhos e roupas.

     Bem como ajuda do governo federal de Lula- Alckmin de R$ 1,6 bilhões para a reconstrução das cidades afetadas e a liberação do Bolsa família e FGTS para as famílias desabrigadas.

     Cada gesto de solidariedade, nos faz acreditarmos, na humanidade e no amor ao próximo. Onde o outro é outro eu, meu irmão e irmã, ele e ela não pesa. Fazendo com que cada gesto de compaixão buscamos uma nova relação harmônica entre nós e também com a natureza, no cuidado com a nossa casa comum.